



**cada leitura,
uma experiência**



educação cristã criativa

adriana
torquato
resende

A Deus, fonte de toda sabedoria e criatividade; à minha mãe, amiga e ajudadora em todos os momentos; ao meu pai, escritor e exemplo; ao meu filho, por suas dicas preciosas; ao meu esposo, por sua ajuda valorosa e sempre presente.

Sumário

Sumário	7
Prefácio	9
1. Os fundamentos	11
Bases bíblicas	11
Bases teológicas	15
Bases pedagógicas	17
2. A história	29
A era de crescimento (33-311 d.C)	31
A era medieval (311-1500 d.C)	32
A era dos reformadores (1500-1780 d.C)	32
A era moderna (1780-1980 d.C)	33
A era contemporânea (1980 em diante)	34

3. A criatividade	41
4. Os estilos de aprendizagem	49
Os métodos de ensino	50
Discussão em grupos	51
Estudo de caso	51
Debate	52
Simpósio	52
Preleção	53
Discussão em painel	53
Dramatização	54
Explosão de ideias	54
4. O desenvolvimento	59
Faixas etárias	59
Múltiplas inteligências	68
Inteligência emocional	71
5. Contando histórias	75
Por que utilizar histórias no Ministério cristão?	75
Histórias que podem ser utilizadas no Ministério cristão	80
Estratégias e dicas para utilização de histórias no ensino cristão	83
Referências	87

Prefácio

Este livro é para quem gosta de ensinar e de aprender. Sua elaboração exigiu muita pesquisa, dedicação e empenho. As experiências e as interações, por mais de uma década, com os alunos de Educação Cristã dos cursos de Teologia da FLAM –Faculdade Latino-Americana de Teologia Integral contribuíram de maneira significativa para a construção destas páginas.

Conheço e trabalho com a Adriana há mais de vinte anos. Ao longo desse tempo minha admiração por ela como pessoa e educadora só tem aumentado. Sua seriedade no estudo da educação e das Escrituras e sua dedicação e respeito àqueles que lhe cercam no contexto de ensino, têm me inspirado e impactado a muitos. Eu me sinto muito honrada e grata por esta oportunidade de prefaciar esta preciosa obra.

Ensinar e aprender são atividades para toda a vida. Nos dias atuais, em que tudo muda numa velocidade incrível, a necessidade de criatividade e de inovação na área do ensino se faz ainda mais presente. E é isso que este livro procura trazer: uma renovação do

ministério educacional, comprometida, porém, com os valores e princípios bíblicos.

A autora considera o ensino como uma arte e aprendizagem como um desafio. Professores e alunos estão juntos, “jogando no mesmo time”, aprendendo uns com os outros, conforme as palavras de Paulo Freire: “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 79).

A Educação Cristã é um projeto de vida, do qual todos nós podemos ter o privilégio de participar! Podemos aprender uns com os outros, no processo de nos tornarmos cada vez mais parecidos com Cristo, através do nosso próprio potencial.

Educar é uma tarefa complexa, contudo, as teorias e as abordagens do processo de ensino e aprendizagem são tratadas aqui de maneira didática e esclarecedora, fazendo deste livro um convite à reflexão e à ação.

Certamente você se sentirá motivado a ensinar e aprender com criatividade e dedicação, buscando a excelência no ministério educacional, como nos aconselhou o apóstolo Paulo: “Que a mensagem de Cristo, com toda a sua riqueza, viva no coração de vocês! Ensinem e instruam uns aos outros com toda a sabedoria...” (Cl 3.16).

Ivone L. Botelho

*Diretora da Faculdade Latino-americana de
Teologia Integral, missionária dos
Jovens da Verdade e da SEPAL.*

1. Os fundamentos

O ministério de ensino tem um papel muito importante na Igreja cristã, contribuindo para o seu crescimento e fortalecimento na fé. Ensinar e aprender são tarefas para toda a vida e devem envolver a Igreja como um todo. Este curso é mais uma oportunidade que temos de compartilhar nossas experiências, aprendendo uns com os outros, por meio da Palavra de Deus, para servir ainda melhor ao Senhor.

Bases bíblicas

A Bíblia nos traz várias referências ao ministério de ensino. Em Efésios 4.11-16, vemos que existem diversos dons; o v. 11 menciona especificamente o dom do ensino. Talvez alguém pense: “Será que eu tenho mesmo o dom de ensinar?”.

De fato, algumas pessoas recebem um chamado especial para o ministério do ensino. Contudo, em Mateus 28 temos a Grande Comissão que é direcionada a todos os que creem em Jesus Cristo e o recebem como seu Senhor e Salvador. A ordem é esta: “Vão e façam discípulos de todas as nações (...), ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei” (Mt 28.19-20). Assim, podemos concluir que realmente existem pessoas que têm o dom específico do ensino, mas, de um modo geral, todos os cristãos são chamados a ensinar.

De acordo com Price (1988, p. 15), nos Evangelhos Jesus é chamado de mestre 45 vezes; nunca se fala nele somente como pregador. A expressão “ensinando e pregando” aparece 11 vezes.

Em João 3.2, Nicodemos, que era um mestre da Lei, refere-se a Jesus também como mestre, em reconhecimento ao seu ministério. Mateus 4.23 e 9.35 afirmam que Jesus ensinava, pregava e curava, primeiramente na Galileia e depois em todas as cidades e aldeias.

Price (1988, p. 16) também afirma que a palavra discípulo (aluno ou aprendiz) é usada 243 vezes para se referir aos seguidores de Jesus, confirmando a ideia de que o ensino era uma das principais atividades do Senhor.

Os capítulos 5, 6 e 7 de Mateus trazem o que costumamos designar como “sermão do monte”. Contudo, muitos autores acreditam que seria mais apropriado referir-se a esses capítulos como “o ensino do monte”, por se tratar de ensinamentos preciosos, expostos de maneira claramente didática. Note que o episódio se inicia com as seguintes palavras: “Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Seus discípulos aproximaram-se dele, e ele começou a ensiná-los” (Mt 5.1-2). No final dessa maravilhosa “aula”, lemos o seguinte: “Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, porque ele ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei” (Mt- 7.28-29). Jesus tinha autoridade porque ele vivia o que ensinava.

Em Lucas 24.13-35, vemos que Jesus, após a sua ressurreição, aparece a dois discípulos no caminho de Emaús. Eles não reconheceram o Mestre, que caminhava com eles e lhes fazia perguntas. O

v. 27 afirma que Jesus, “começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras”.

Nesta passagem, vemos que Jesus, o Mestre por excelência, não hesitou em recapitular a lição para seus alunos que eram lentos para aprender. Os discípulos chegaram ao seu destino e convidaram Jesus para ficar com eles. Somente quando Jesus partiu o pão, durante o jantar, é que seus olhos se abriram e eles disseram: “Não estava queimando o nosso coração, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?” (Lc 24.32).

É justamente isso que devemos almejar: que o ensino em nossas Igrejas faça os corações queimarem de entusiasmo, alegria, fé e bom ânimo.

Em sua opinião, como tem sido o ensino nas Igrejas evangélicas, em geral? E na sua Igreja?

O que você pode fazer para que o ministério de ensino em sua Igreja seja marcado por esse entusiasmo? O que faria da escola dominical algo fascinante?

O ministério do apóstolo Paulo era notadamente marcado pelo ensino: “Nós o proclamamos [a Cristo], advertindo e ensinando a cada um com toda sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo” (Cl 1.28). Paulo ensinou em muitas Igrejas e o fazia com ousadia no Espírito Santo.

Muitas vezes, não nos sentimos capacitados para o ministério de ensinar. Às vezes, enfrentamos oposições, críticas e falta de apoio. Nossas limitações pessoais geralmente são os maiores obstáculos. Não foi diferente com o apóstolo Paulo. Contudo, ele tinha um segredo, que também está revelado para nós: “Eu me esforço, lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em mim” (Cl 1.29).

Graças a Deus que o seu poder se aperfeiçoa na nossa fraqueza. Portanto, se o Senhor te colocou no ministério de ensino, confie nele e jamais desanime. Ele nos capacita pelo seu poder que opera em nós.

Finalmente, em Romanos 12.7 lemos que é necessário ter dedicação ao ensino. Isso quer dizer que devemos sempre buscar a excelência. Para isso, existem algumas dicas preciosas para quem deseja dedicar-se a esse ministério. Estas dicas foram baseadas no livro *As Sete Leis do Ensino*, de John Milton Gregory (1987).

Dicas para um ensino eficaz:

- 1) O professor precisa viver o que ensina.
- 2) O professor precisa ter amor e compromisso para com seus alunos e seu ministério.
- 3) O professor precisa conhecer seus alunos.
- 4) O professor precisa conhecer o que vai ensinar.
- 5) O professor precisa despertar o interesse dos alunos.
- 6) A linguagem deve ser comum ao professor e ao aluno.
- 7) A lição deve partir do conhecido para o desconhecido.
- 8) Deve-se ajudar o aluno a pensar, refletir, participar ativamente e aprender por si.
- 9) Deve-se ajudar o aluno a recapitular e aplicar na vida.
- 10) O professor precisa estabelecer objetivos claros.

Desafio: leia Lucas 10.25-37. Pensando na atuação de Jesus como mestre, você consegue encontrar nesta passagem bíblica essas dicas para um ensino eficaz?